

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 827 - 1/3

DIABETES MELLITUS: ADESÃO DO PACIENTE AO TRATAMENTO
COM HIPOGLICEMIANTE ORAISViana, Maria Magdalena Vieira¹Damasceno, Marta Maria Coelho²Araújo, Márcio Flávio Moura de³Carvalho, Francisca Ana Martins⁴Pereira, Dayse Christina Rodrigues⁵Freitas, Roberto Wagner Júnior Freire⁶

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) exercem papel muito importante no perfil atual de saúde da população humana (MOURA, 2009). Entre as doenças crônicas não transmissíveis, chama a atenção o diabetes mellitus (DM), por ser considerado um sério problema de saúde pública no Brasil e no mundo, em função, tanto do crescente número de pessoas atingidas quanto pela complexidade que constitui o processo de viver com essa doença (FRANCIONI, 2007). O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença grave, de evolução lenta e progressiva, caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue resultante de defeitos na secreção e/ou na ação da insulina (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION – ADA, 2004). A adesão ao tratamento nas doenças crônicas é um fator de importância clínica e social (DEWULF, 2006). Porém, são escassos os estudos referentes à adesão ao tratamento medicamentoso com hipoglicemiantes orais na cidade de Fortaleza-CE. A elevada incidência dessa condição clínica tem sido responsável pelo elevado índice de amputações, hospitalizações e mortes precoces (VIEIRA, 2008). Assim, o objetivo deste estudo é investigar a prevalência da adesão de diabéticos do tipo 2 ao tratamento

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista Iniciação Científica - CNPq. E-mail: madavviana@hotmail.com

² Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC.

³ Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; bolsista da CAPES.

⁴ Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em enfermagem da UFC.

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista Iniciação Científica - CNPq.

⁶ Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; bolsista da CAPES.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 827 - 2/3**

medicamentoso com hipoglicemiantes orais. Estudo transversal realizado com 255 diabéticos de sete unidades de atenção básica da cidade de Fortaleza-CE, no período de março a junho de 2009. Foi aplicado um formulário para o registro de dados sociodemográficos e clínicos. Para avaliar a adesão dos pesquisados foi utilizado o teste de Morisky-Green como método indireto de cumprimento farmacológico. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal do Ceará. A média de idade dos participantes foi de 63,0 anos ($DP \pm 11,8$) e 178 (69,8%) eram mulheres. Entre os pacientes entrevistados ficou constatado que 127 (49,8%) esquecem de tomar a medicação, 162 (63,5%) são descuidados com a hora de tomar os comprimidos, 44 (17,3%) já deixaram de tomar os comprimidos por terem se sentido melhor, 46 (18,1%) já deixaram de tomar a medicação por terem se sentido pior, 43 (16,9%) afirmaram que já aumentaram a dose, por iniciativa própria, após terem se sentindo pior e 92 (36,1%) assumem que interromperam o tratamento devido a falta de hipoglicemiantes. A prevalência de diabéticos aderentes à terapêutica farmacológica com hipoglicemiantes foi de 16,5% pelo método de Morisky-Green. O principal esquema medicamentoso adotado no tratamento do DM2 era a associação da metformina com glibenclamida (46,4%) e o uso isolado da glibenclamida (25%). Conclui-se, então, que, entre os pacientes com DM2 pesquisados é freqüente o baixo grau de adesão ao tratamento medicamentoso com hipoglicemiantes orais prescrito. O enfermeiro pode colaborar tanto na elaboração de políticas públicas de saúde, como diretamente com o paciente, através da educação em saúde, na melhora desse cumprimento farmacológico.

Referências:

1. MOURA, Eryl Catarina et al. Vigilância de Fatores de Risco para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal (2006). **Rev. bras. Epidemiol.**, São Paulo, 2009.
2. FRANÇONI, Fabiane Ferreira; SILVA, Denise Guerreiro Vieira. O processo de viver saudável de pessoas com Diabetes Mellitus através de um grupo de convivência. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v.16, n.1, mar. 2007.
3. AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of medical care for patients with diabetes mellitus. **Diabetes Care**, v.25, n.1, p.213-229, 2002.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 827 - 3/3

4. DEWULF, Nathalie de Lourdes Souza et al. Adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes com doenças gastrintestinais crônicas acompanhadas no ambulatório de um hospital universitário. **Rev. Bras. Cienc. Farm.**, São Paulo, v.42, n.4, Dec. 2006.

5. VIEIRA-SANTOS, Isabel Cristina Ramos et.al. Prevalência de pé diabético e fatores associados nas unidades de saúde da família da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil, 2005. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n.12, dez. 2008.

Descritores: cooperação do paciente, diabetes mellitus, atenção primária.